



A Misericórdia de Deus corre ao nosso encontro

Carta Pastoral

Cardeal Seán P. O'Malley, OFM Cap.

3 de Abril de 2016 - Domingo da Divina Misericórdia

A. Introdução: Misericordiosos como o Pai

Jesus é o rosto da misericórdia e do amor do Pai. Nos Evangelhos, Jesus ensinou que o modo de agir de Deus para com os pecadores e os “perdidos” era diferente do agir duro dos fariseus e de outros líderes do seu tempo. Os gestos de compaixão de Jesus e os seus ensinamentos sobre a misericórdia do Pai são “o coração pulsante do Evangelho.”¹

No início do capítulo 15 do Evangelho de São Lucas, o evangelista escreve que os fariseus se queixam de que Jesus é amigo de pecadores e se senta à mesa com eles. Jesus responde às suas resistências contando três histórias - as parábolas da ovelha perdida, da moeda perdida e do filho perdido (ou pródigo). Quando aquilo que estava perdido é encontrado, Jesus diz-nos que, nos céus, Deus e todos se alegram.²

A Parábola do Filho Pródigo é a mais longa das três narrativas e nela vemos quão diferente é a maneira de ser do Pai e a do mundo. Na parábola, o pai tem dois filhos. O filho mais novo decidiu que quer fazer a sua vida sem o pai e exige a sua herança como se o pai já estivesse morto. Isto é uma metáfora para o pecado, quando tentamos viver a nossa vida sem Deus. Pegamos todos os dons que Deus nos deu e decidimos usá-los para benefício e gozo próprios sem fazer grande caso das necessidades dos outros.

O filho mais novo procura liberdade; mas a tragédia é que quanto mais se afasta do pai, mais a sua situação se deteriora. Como qualquer ser humano, deseja profundamente a felicidade mas contenta-se com o prazer. Acaba por ficar sem dinheiro e começa a sentir a humilhação das suas circunstâncias. Sem recursos nem amigos verdadeiros fica reduzido a tomar conta de porcos. A sua situação é tão deplorável quanto ainda tem que mendigar comida enquanto alimenta os porcos, animais impuros para a religião judaica. Chega a um ponto que cai em si e deseja estar de volta a casa do pai. Sabe que não é digno de ser tratado como filho mas não se importaria de trabalhar como jornaleiro contratado. Põe-se a caminho de casa, treinando as suas falas, como um jovem à espera de se confessar.

É aqui que começa a parte mais bonita da parábola. O pai tem estado à espera, perscrutando o horizonte a ver se avista o seu filho mais novo, na esperança de um dia o acolher de volta a casa. Quando reconhece o seu rapaz na lonjura da distância, o pai enche-se de compaixão e corre para o abraçar. **A Misericórdia de Deus corre ao nosso encontro.** O pai recebe o seu filho perdido com tão grande afeição, publicamente abraçando-o e beijando-o. Antes do filho ter hipótese sequer de dar explicações, pedir desculpa ou fazer promessas, é recebido como filho. O pai troca as roupas andrajosas por trajos finos, põe-lhe sandálias nos pés e um anel no dedo.³ Perdoa-o, alegra-se e decide imediatamente fazer a festa para celebrar o regresso do seu filho.

Todos nós precisamos descobrir quanto Deus nos ama e quanto nos quer abraçar e perdoar. Na parábola, o pai representa o nosso Deus que não só pode satisfazer a fome do filho como lhe restaurar a dignidade. O filho mais velho representa a atitude dos escribas e dos fariseus que muitas vezes põem a lei e um severo juízo acima das exigências do amor. Quando regressa dos campos e pergunta a razão da música e das festividades, fica a saber que o pai está a celebrar o regresso do seu irmão. Recusa-se a entrar em casa para a celebração. O pai vê o filho pródigo com amor e compaixão e alegra-se porque ele estava morto e agora voltou à vida. A reacção do filho mais velho é de indignação; é incapaz de ver outra coisa que não seja o pecado do seu irmão. Sente-se enganado e queixa-se que o seu pai nunca fez uma festa para ele e para os amigos apesar da sua lealdade e fidelidade.

Assim como o pai sai para abraçar o filho pródigo e o trazer para casa, também vai ao encontro do filho mais velho para lhe ensinar a ser misericordioso. O pai ama e perdoa ambos e quer que vivam em paz e harmonia. O pai alegra-se pela conversão do mais novo e tem esperança que o mais velho se converta também, ele que é bom trabalhador, responsável mas que tem tanta dificuldade em perdoar o seu irmão. O pai explica ao filho mais velho que esteve sempre consigo e que tudo quanto tem continua a ser sua herança mas que o irmão estava perdido e que o seu regresso merece ser festejado. O pai não quer saber da sua propriedade ou da sua honra. Só se preocupa com os filhos.

A parábola define muito bem a misericórdia de Deus e a missão de Jesus que veio chamar os pecadores. Um melhor nome para a história seria “A Parábola do Pai Misericordioso” porque a mensagem principal é sobre o amor do pai que perdoa, não sobre o pecado do filho mais novo. Evidencia a ligação entre arrependimento e alegria - a alegria do pecador arrependido que experimenta o perdão amoroso de Deus assim como a alegria que Deus sente.

Na nossa vida como discípulos de Jesus somos também chamados a dois movimentos ilustrados pela parábola. Primeiro, se escolhermos separar-nos do amor do nosso Pai do Céu, somos chamados a “cair em nós” como o filho mais novo e a iniciar os passos necessários para sermos reconciliados com Deus.

Segundo, neste Ano da Misericórdia, somos desafiados a mudar o modo como olhamos para os outros pecadores e todos os que necessitam de misericórdia. Em vez de os vermos como viam os fariseus ou o irmão mais velho, somos convidados a olhar para eles com os olhos do Pai misericordioso e a imitar a misericórdia de Deus na nossa solicitude para com eles.

Foi por isso que o Papa Francisco escolheu o tema *Misericordiosos como o Pai* para este Ano Jubilar da Misericórdia.⁴ O pecado, embora trágico porque conduz à separação de Deus e dos outros, não é o fim da história porque o arrependimento leva a nova vida. Quando virmos pecadores e todos os que andam perdidos, procuremos sempre trazê-los a este alegre caminho de reconciliação com o Pai e à feliz reconstituição na nossa família de fé.

Esta Carta Pastoral procura explicar como podemos pôr em prática uma vida misericordiosa e de perdão e as muitas oportunidades que nos são dadas durante este Jubileu para crescermos em alegria e nos tornarmos *Misericordiosos como o Pai*.

B. O Jubileu da Misericórdia

Nas últimas três décadas, os Papas João Paulo II, Bento XVI e Francisco estabeleceram anos santos para sublinhar certos aspectos importantes da nossa fé e vida cristãs que lhes parecia merecerem ser mais apreciados e melhor praticados. São João Paulo II inaugurou anos dedicados à nossa Redenção (1983), Nossa Senhora (1987), Jesus Cristo (1997), o Espírito Santo (1998), Deus Pai (1999), a Encarnação (2000), o Rosário (2002-2003) e a Eucaristia (2004-2005). O Papa Bento XVI convocou anos santos dedicados a São Paulo (2008-2009), ao Sacerdócio (2009-2010) e à Fé cristã (2012-2013). O Papa Francisco anunciou o Ano da Vida Consagrada (2014-2016) e agora o Jubileu da Misericórdia (2015-2016).

Os anos jubilares são um ano santo 'especial'. Quando Jesus começou o seu ministério público, anunciou um ano jubilar da graça.⁵ Durante um jubileu, era suposto libertar escravos e trabalhadores contratados, perdoar as dívidas, deixar os campos em pousio e a misericórdia de Deus se manifestaria. Assim para nós também, o Ano da Misericórdia tem a ver com perdoar as dívidas e com um tempo para focar a atenção na doutrina social da Igreja que, como disse o Papa Paulo VI, é parte integrante da evangelização.

O Papa Francisco

Mostrar ao mundo a misericórdia de Deus tem sido central no ministério do Papa Francisco desde sempre na sua vida. Disse-o várias vezes: “A misericórdia é a mensagem mais poderosa do Senhor!”⁶ O Papa quer que todas as nossas palavras e gestos expressem a compaixão, a ternura e o perdão a todos.

No documento papal em que anuncia o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, *Misericordiae Vultus*, o Papa Francisco conta a razão que o leva à grande convocação do Ano Santo descrevendo o estado do mundo: “Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade e

sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda.”⁷ O que é notável a propósito dos jubileus e das leis do sabbath nas Escrituras é a maneira como o culto e a entrega de ofertas estão intimamente ligados a actos de justiça, compaixão e misericórdia.

Desde o início do seu pontificado, o Papa Francisco tem expressado esta ligação em coisas concretas: visitando os doentes e prisioneiros, dando guarida aos sem-abrigo à volta do Vaticano e chamando a Igreja a ir às periferias, onde o amor e a misericórdia de Deus são mais necessários. Tem surpreendido muitas vezes as pessoas com os seus gestos de profundo amor e misericórdia, como quando lavou os pés a prisioneiros em Quinta-feira Santa ou quando beijou Vinicio Riva cuja face está completamente desfigurada por causa de uma doença congénita.⁸

A ternura é indispensável para haver expressões de misericórdia e compaixão. O Papa Francisco escreveu no anúncio do Jubileu que “a arquitrave que suporta a vida da Igreja é a misericórdia. Toda a sua acção pastoral deveria estar envolvida pela ternura com que se dirige aos crentes; no anúncio e testemunho que oferece ao mundo, nada pode ser desprovido de misericórdia. A credibilidade da Igreja passa pela estrada do amor misericordioso e compassivo.”⁹

O Papa Francisco acredita que chegou o tempo para crescer em expressões de misericórdia, escrevendo: “É o tempo favorável para sarar as feridas, um tempo para não nos cansarmos de encontrar todos aqueles que estão à espera para ver e tocar com as mãos os sinais da proximidade de Deus, um tempo para oferecer a todos um caminho de perdão e reconciliação.”¹⁰

O Papa acredita que ao praticarmos a misericórdia, poderemos redescobrir a missão da Igreja. Diz ainda: “A Igreja, nestes tempos de grande mudança histórica, é chamada a oferecer sinais mais evidentes da presença e proximidade de Deus. Não é tempo para estar distraído; pelo contrário, precisamos estar vigilantes e despertar de novo em nós a capacidade para ver o que é essencial. É tempo para a Igreja redescobrir o significado da missão que lhe foi confiada pelo Senhor no dia da Páscoa: ser sinal e instrumento da misericórdia do Pai (cf Jo 20,21-23).”¹¹

Durante este Jubileu, o Papa Francisco quer que cada um de nós experimente profundamente a misericórdia de Deus recebendo-a e depois partilhando-a. Ele deseja que “experimentemos profundamente em nós a alegria de termos sido encontrados por Jesus Bom Pastor, que veio à nossa procura por estarmos perdidos. Um Jubileu para receber o calor do seu amor quando nos carrega aos ombros e nos leva de volta a casa do Pai. Um ano para sermos tocados pelo Senhor Jesus e transformados pela sua misericórdia, a fim de nos tornarmos testemunhas da misericórdia.”¹²

Redescobrir a Misericórdia

O Ano Jubilar da Misericórdia começou no dia 8 de Dezembro de 2015, Solenidade da Imaculada Conceição, e encerrará no dia 20 de Novembro de 2016, Solenidade de Cristo Rei. Durante estes 349 dias, o Papa Francisco pede-nos que ultrapassemos as nossas indiferenças para com os pobres e os que sofrem, para reconhecer as necessidades dos que estão à nossa volta e que pratiquemos as obras de misericórdia corporais e espirituais. Neste Domingo da Divina Misericórdia estamos a um terço desta celebração jubilar.

Quando olhamos com os olhos da misericórdia, abrimos as portas do nosso coração. Não podemos mais continuar indiferentes ou exclusivamente focados nos nossos desafios pessoais. Abrimos portas e servimos outros que desejam encontrar a misericórdia de Deus.

Para cada um de nós, o Ano da Misericórdia implica abraçar com gratidão a misericórdia de Deus na nossa vida e depois partilhá-la com outros. A Misericórdia de Deus é sempre maior que qualquer pecado. Não há limites para o amor de Deus que está sempre pronto a perdoar.

No seu primeiro sermão na sinagoga de Nazaré, Jesus ligou a misericórdia de Deus à ideia de um ano jubilar. Lendo o profeta Isaías, Jesus afirmou: “O Espírito do Senhor está sobre mim porque ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres, enviou-me para proclamar a libertação aos cativos e aos cegos a recuperação da vista; para restituir a liberdade aos oprimidos, e promulgar um ano da graça do Senhor.”¹³

Durante este Jubileu da Misericórdia, Jesus quer também libertar-nos e perdoar-nos de qualquer coisa que nos mantenha afastados de Deus. Esta mensagem merece ser proclamada ao longo deste ano por cada um de nós: fomos mandatados para a anunciar a todos os que encontrarmos.

O Ano da Misericórdia é o nosso Jubileu que nos permite viver o Evangelho social da Igreja mais intensamente, pregando e praticando obras de misericórdia, fomentando os valores do Evangelho na nossa sociedade, promovendo a dignidade de cada ser humano desde a concepção até à morte natural, a importância da família, o bem comum da sociedade e a centralidade da reconciliação e do perdão.

Como Jesus descreve a Misericórdia

Jesus ensina-nos muitas coisas sobre a misericórdia por actos e parábolas.

Em primeiro lugar, Jesus ensina-nos que proclamar o Evangelho aos pobres é a sua primeira prioridade pastoral. Quando Jesus anunciou o Ano Jubilar no quarto capítulo de Lucas, descreveu a sua missão: anunciar a boa nova aos pobres, libertar os cativos e devolver a vista aos cegos. Isto oferece-nos a nós, discípulos de Jesus, um modelo para a nossa tarefa neste Ano da Misericórdia. Quando individualmente definirmos acções a empreender e colectivamente determinarmos as nossas prioridades, planos pastorais e estratégias de evangelização, não deixemos de dar prioridade a partilhar o Evangelho com os pobres.¹⁴

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco lança o seguinte desafio: “desejo afirmar, com mágoa, que a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual. A imensa maioria dos pobres possui uma especial abertura à fé; tem necessidade de Deus e não podemos deixar de lhe oferecer a Sua amizade, a Sua bênção, a Sua Palavra, a celebração dos Sacramentos e a proposta de um caminho de crescimento e amadurecimento na fé. A opção preferencial pelos pobres deve traduzir-se, principalmente, numa solicitude religiosa privilegiada e prioritária.”¹⁵

Em segundo lugar, Jesus explica que a misericórdia vem de Deus que é o nosso Pai misericordioso. Como vimos na Parábola do Filho Pródigo, depois de dar as boas vindas a um filho que se tinha perdido e depois de o perdoar, o pai faz a festa. A misericórdia traz a alegria quer ao pecador reconciliado quer a Deus.

Em terceiro lugar, Jesus afirma ser Ele o rosto misericordioso do Pai. Ele é o Bom Pastor que toma a iniciativa de ir procurar e encontrar quem está perdido. Como aprendemos no seu primeiro encontro com Mateus, o cobrador de impostos que se torna um dos Apóstolos, Jesus procura estar connosco que somos pecadores para nos encaminhar a voltar para o Pai. Olhou para São Mateus com misericórdia e escolheu-o para uma grande missão.¹⁶ Quer fazer o mesmo connosco. Ao ver a multidão faminta, Jesus encheu-se de compaixão e alimentou-a.¹⁷ Quando lhe traziam doentes, curava-os.¹⁸ Quando a viúva chorava o seu filho morto, Jesus ressuscitou-o dos mortos.¹⁹ Quando uma pecadora pública como a mulher apanhada em adultério lhe foi trazida, ensinou que quem estava sem pecado devia ser o primeiro a condená-la, e quando todos se foram embora, Ele perdoou-a e disse-lhe para não voltar a pecar.²⁰ Jesus foi enviado para nos reconciliar com o Pai.

Em quarto lugar, Jesus quer que saibamos que o seu verdadeiro discípulo é aquele que pratica a misericórdia. Na bela parábola do Bom Samaritano, depois do sacerdote e do levita passarem ao largo do homem espancado e moribundo, Jesus conta-nos como o samaritano ultrapassa preconceitos e normas culturais existentes para tratar do ferido. O verdadeiro próximo é aquele que mostra misericórdia. Jesus acaba a parábola dizendo: “Vai tu e faz o mesmo.”²¹ Como seguidores comprometidos de Jesus, devemos-nos empenhar para ser o rosto da misericórdia, embaixadores do Pai misericordioso. Havemos de praticar a misericórdia nas nossas famílias, nas nossas paróquias e comunidades. Quantas vezes somos rápidos a criticar, a ser cínicos, a nos lamentar. Havemos de praticar a misericórdia com quem está mais perto de nós e sermos pessoas de reconciliação num mundo onde existe tão grande polarização.

Em quinto lugar, Jesus ensinou-nos que a misericórdia do Pai e o seu perdão são sem limites e que nós, do mesmo modo, devemos perdoar repetidamente. São Pedro perguntou-lhe quantas vezes se devia perdoar e Jesus respondeu-lhe “setenta vezes sete.”²² Jesus a seguir contou a Pedro a parábola do rei que teve piedade do servo incapaz de pagar as suas dívidas, perdando-o de tudo quanto devia. Contudo este servo não agiu da mesma maneira com outro companheiro que lhe devia a ele. O rei ficou furioso dizendo: “Não devias também tu ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?”²³

Em sexto lugar, Jesus promete-nos que a misericórdia e o perdão serão nossos se os praticarmos. “Bem-aventurados os misericordiosos porque receberão misericórdia.”²⁴ No Pai Nosso, ensina-nos “Perdoai-nos as nossas ofensas

(dívidas), assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido (a quem nos é devedor).²⁵ Depois de nos ensinar esta famosa oração, disse àqueles que estavam com ele, de maneira muito clara, “Pois se perdoardes aos outros as suas transgressões, o vosso Pai do Céu vos perdoará. Mas se não perdoardes aos outros, o vosso Pai do Céu também não vos perdoará.”²⁶

O mundo está sedento de misericórdia. Um sinal disso é o aumento da devoção à Divina Misericórdia, que marcamos de modo particular hoje, Domingo da Divina Misericórdia. Esta devoção começou no século passado na Polónia e é hoje abraçada por Católicos no mundo inteiro. Se ainda não pratica esta devoção, tem uma ótima oportunidade este ano para começar a fazê-lo. Às três da tarde, todas as tardes, podemos-nos unir mentalmente à Misericórdia de Jesus na cruz numa “Hora da Misericórdia.” Podemos recitar todos os dias o Terço da Misericórdia para nos unirmos à misericórdia de Jesus em reparação pelos nossos pecados e pelos pecados do mundo inteiro. A CatholicTV e a Catholic Radio 1060am assim como muitos outros meios de apostolado rezam este Terço às 3 da tarde. Podemos também colocar em nossas casas uma imagem da Divina Misericórdia e olhando para ela, rezarmos “Jesus, eu tenho confiança em vós.”

Ao reflectir sobre as prioridades pastorais na nossa Arquidiocese, é importante considerar como a misericórdia de Deus é um dos atributos mais atractivos da Igreja. Quando conseguimos transmitir um espírito de abertura, de hospitalidade e de misericórdia, acreditamos que aqueles que nesse momento se acham alienados possam pelo contrário sentir-se atraídos pelas nossas comunidades paroquiais, confiando que serão bem acolhidos.

O extremo individualismo da nossa cultura isola as pessoas e promove escolhas e opções que são auto-destrutivas e alienantes. A solidariedade e a comunidade são os antídotos para tantos dos nossos problemas sociais, e os discípulos do Senhor Jesus têm que dar o primeiro passo. Como diz o nosso plano pastoral, deseja-se que todos os Católicos da nossa Arquidiocese se convertam verdadeiramente em “Discípulos em Missão.”²⁷ A nossa vida pessoal de oração e reflexão, quando nela recebemos a misericórdia e a graça de Deus, será central no processo de conversão para nos tornarmos esse povo da misericórdia que Deus nos pede que sejamos.

C. Viver a Misericórdia: as Obras de Misericórdia Corporais e Espirituais

Quando falo com alunos de escolas católicas, explico muitas vezes que a Igreja existe para nos ensinar acerca de Deus, para nos ensinar o porquê da nossa existência e para nos ensinar o que é que Deus nos está a pedir para fazermos da vida.

Deus deu-nos resposta às questões mais importantes da vida na Sagrada Escritura, na Sagrada Tradição e na Revelação Divina, especialmente mandando-nos o Seu Filho Jesus ao mundo há pouco mais de dois mil anos. E Jesus respondeu a perguntas como: Deus parece-se com quê? O que é que verdadeiramente nos faz felizes? Que acções agradam a Deus? Que devemos fazer para receber a vida eterna em herança?

Todas estas perguntas são importantes. Para os escribas do tempo de Jesus, uma das grandes perguntas era, “que mandamento é o mais importante?” Ao que Jesus respondeu, “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu entendimento. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”²⁸

Isto levou a outras perguntas como “*Quem* quer Deus que eu ame (quem é o meu próximo) e *como* quer Deus que eu ame?”

Em resposta à pergunta a *quem* amar, Jesus responde com a história do Bom Samaritano. Para a compreendermos plenamente, precisamos saber que nessa época havia uma péssima relação entre os Judeus e os Samaritanos. Para o público de Jesus, as palavras 'bom' e 'samaritano' não poderiam nunca aparecer na mesma frase. A parábola começa por nos descrever um Judeu que foi assaltado e espancado e deixado a morrer. Depois diz-nos que pelo menos dois Judeus (um sacerdote e um levita) passaram por ele sem fazerem nada para o ajudar. É então que aparece um estrangeiro, um samaritano. O Samaritano vê o Judeu ferido e é movido pela compaixão. Administra os primeiros socorros, leva-o a um hotel, paga-lhe alojamento e refeições e ainda se oferece para voltar e saldar outros possíveis gastos. Jesus conclui a história afirmando que somos chamados a ser próximos de todos e que o “próximo é aquele que mostra misericórdia.”²⁹

Jesus também responde no Evangelho de Mateus à pergunta de como é que Deus quer que amemos. A Igreja mais tarde veio a designar estes gestos como obras de misericórdia. Ensinou Jesus: “Tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber; era forasteiro e me recolhestes; estive nu e me vestistes, doente e me visitastes, preso e me vieste ver.”³⁰

Jesus diz-nos que uma das maneiras essenciais de servir a Deus é de fazer estes actos de misericórdia. Há séculos que a Igreja ensina as obras de misericórdia corporais e espirituais como modos de pôr em prática a misericórdia.

Um Ano da Misericórdia é como que um ensaio geral para tornar a Misericórdia de Deus visível no mundo. Tomar conta uns dos outros, perdoar uns aos outros e ajudar-nos uns aos outros a pôr em prática as obras de misericórdia. Olhemos o Bom Samaritano e a sua capacidade para perdoar e fazer sacrifícios por um estranho. Se o imitamos, diz-nos a Igreja, viveremos a vida boa, uma vida feliz, uma vida cheia de sentido que fará toda a diferença e nos há-de preparar para a felicidade eterna onde esperamos ouvir as palavras de Jesus prometidas em Mateus 25: “Vinde, benditos de meu Pai, recebei por herança o reino preparado para vós desde a fundação do mundo.”³¹

Na Igreja Católica somos muito bons a ajudar as pessoas nas suas necessidades físicas. Na Arquidiocese de Boston há excelentes ministérios dedicados às obras de misericórdia corporais. Os paroquianos em geral estão comprometidos em dar de comer e beber a quem tem fome e sede, dar roupa e alojamento, visitar os doentes e os prisioneiros. Esta é uma das maneiras inspiradoras como testemunhamos que vivemos a nossa fé católica e é por isso que estamos empenhados nas *Conferências Vicentinas-Saint Vincent de Paul Society, Catholic Charities, Catholic Relief Services*, cuidados de saúde, orfanatos, centros de alimentação, sopa dos pobres, abrigos e cemitérios. Espero fervorosamente que durante este ano jubilar cada paróquia ou junção de paróquias venha a descobrir novas maneiras de chegar a quem precisa. Quem sabe, nalguns casos pode ser reactivar a Conferência Vicentina, noutros abrir uma sopa dos pobres ou um abrigo, onde for mais preciso.

Durante este Ano da Misericórdia, a nossa tarefa é levar a libertação aos que estão oprimidos e cativos. No Commonwealth do Massachusetts, algumas das piores formas de opressão e cativo são os vícios que destroem a vida das pessoas: a heroína, o álcool e a pornografia. A overdose por droga é a causa principal de mortes acidentais nos Estados Unidos com 47 mil overdoses letais só no ano passado; no Massachusetts há três vezes mais mortes por overdose do que por acidentes de automóvel. Sentimos uma necessidade urgente de encontrar soluções já que o impacto negativo é de longo alcance, levando à destruição das famílias, amizades, vizinhanças e comunidades. Como obra de misericórdia devemos oferecer ajuda, apoio e conforto a quantos caíram no vício dos fármacos ou drogas ilegais. Recomendamos à comunidade católica que informe as nossas irmãs e os nossos irmãos que sofrem as consequências de um destes vícios que se voltem para a sua comunidade de fé para obterem apoios, conselhos e compaixão. Muita gente sente-se desesperada quando confrontada com esta terrível epidemia. Devemos lembrar-lhes que a misericórdia de Deus pode quebrar as cadeias da adição e levar a uma vida sã e frutuosa.

Para além das obras de misericórdia corporais, praticamos obras de misericórdia espirituais que nos vêm de várias passagens da Escritura. Jesus concedeu a vista física a várias pessoas mas a vista espiritual a muitas mais. Não libertou ninguém de prisões com grades mas libertou muitos de cativos espirituais. O Papa Francisco está sempre a lembrar-nos que devemos praticar obras de misericórdia espirituais vivendo como discípulos missionários que partem para falar ao mundo do amor e da misericórdia de Deus, respondendo às necessidades espirituais dos outros.

Quantos dos nossos vizinhos estão à míngua de alimento espiritual e se encontram imersos na escuridão da iliteracia religiosa. A nossa gente precisa urgentemente de formação na fé. Procuram esperança e sentido - para as suas famílias, o seu trabalho, a sua vida social e política - tanto quanto os famintos procuram pão. Pode ser que passem ao lado das nossas igrejas: até podem estar sentados à porta. Tudo quanto precisamos fazer é abeirar-nos deles com uma palavra ou um gesto para os assegurar que queremos ajudá-los nas suas necessidades espirituais e físicas. Cristo é a luz do mundo e a nossa tarefa é levar essa luz a quantos sofrem na escuridão.

Como família católica que somos, podemos fazer mais para falar de Deus e de como Ele nos convida a viver, a corrigir misericordiosamente os que precisam de correcção, a dar conselho aos que necessitam dele, conforto aos que sofrem, a ser pacientes com o próximo, a perdoar os que nos fazem mal e a rezar por todos os que precisam das nossas orações. Perdoar os outros é uma das obras de misericórdia que eu mais encorajo neste ano.

O Papa Francisco escreveu sobre a ligação entre as obras de misericórdia corporais e espirituais e este ano jubilar. “É meu vivo desejo que o povo cristão reflita, durante o Jubileu, sobre as obras de misericórdia corporal e espiritual. Será uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina.” Jesus apresenta-nos estas obras de misericórdia nos seus ensinamentos para que possamos saber se sim ou não estamos a viver como seus discípulos... Não podemos fugir das palavras que o Senhor nos dirige, e elas servirão de critério segundo o qual seremos julgados.”³²

D. O Ano da Misericórdia na Arquidiocese de Boston

A todos os membros da nossa comunidade católica da Arquidiocese de Boston gostaria de recomendar sete gestos neste Ano Jubilar da Misericórdia.

1. Ler sobre a Misericórdia de Deus

Tantas pessoas à nossa volta vivem vidas ocupadas e frenéticas. Pode ser difícil abrandar, sentar-se em silêncio e contemplar os mistérios e as mensagens de Deus. Peço-lhe que este ano dê prioridade no seu tempo de oração a crescer no conhecimento do amor misericordioso e pessoal de Deus para consigo. Peça a Deus que o ajude a ter maior apreço pela sua misericórdia e de o tornar ciente de maneiras para a praticar. Agradeça sinceramente a Deus no seu coração pelo dom da misericórdia que Ele lhe ofereceu.

As Escrituras são a fonte primeira da nossa compreensão da misericórdia de Deus. As parábolas da misericórdia, algumas das quais já aqui mencionadas, são um ótimo ponto de partida se queremos ponderar o mistério da misericórdia de Deus para conosco. Jesus ensinou muitas vezes através de imagens e histórias que ilustravam mensagens importantes, e o mais das vezes o seu ensinamento centrava-se no amor ternurento e misericordioso do pai. Redescubra a misericórdia redescobrimo a beleza dos ensinamentos de Cristo na Sagrada Escritura.

Alguns dos recursos desenvolvidos para o Ano da Misericórdia podem ser úteis. O documento do Papa Francisco “O Rosto da Misericórdia” “*Misericordiae Vultus*” está disponível online e impresso em livro.³³ *Our Sunday Visitor* publicou em inglês todo o material desenvolvido pelo Conselho Pontifício para a Nova Evangelização para o Ano da Misericórdia.³⁴ *Dynamic Catholic* também tem um belíssimo livro intitulado 'Bela Misericórdia' que é ótimo para discussões em pequenos grupos.³⁵

2. Receber a misericórdia de Deus no Sacramento da Reconciliação

Como parte da nossa celebração local do ano jubilar, participámos na iniciativa do Papa Francisco, chamada *24 Horas para o Senhor*. Durante 24 horas seguidas houve sacerdotes a ouvir confissões numa dúzia de paróquias da Arquidiocese, e o número de pessoas que apareceram foi impressionante. Muitos dos padres que participaram neste acontecimento partilharam a sua admiração pelos que voltaram ao Sacramento da Reconciliação depois de anos de afastamento. A sua fé e confiança na misericórdia de Deus era palpável e uma inspiração para os nossos sacerdotes que são chamados a ser ministros da misericórdia. Cada confissão é um encontro com o Senhor misericordioso que, como o pai da parábola do Filho Pródigo, corre ao nosso encontro e se alegra quando voltamos a ele.

Muitos católicos têm estado afastados deste belo sacramento meses, décadas e em alguns casos anos. Se estivemos afastados por muito tempo, como o filho mais novo da parábola, é agora altura de “cair em nós” e nos darmos conta que estaremos muito melhor junto do nosso Pai que nos ama.

Neste ano da misericórdia, façamos o propósito de que a confissão se torne um hábito frequente. Como dizia o meu Pai: “Quando chega a altura de cortar o cabelo, é altura de ir à confissão.”

3. Conceder misericórdia a quem nos magoou

Todos nós já fomos feridos. O sofrimento pode endurecer o coração tornando difícil o perdão. Pode ser que vejamos quem nos magoou como o irmão mais velho via o mais novo na parábola.

E no entanto, Deus pede-nos para perdoarmos -até setenta vezes sete que representa a infinidade. Perdoar os outros torna-nos mais como Deus. Ao concedermos misericórdia como o nosso Pai do Céu faz connosco, iniciamos a reconciliação e a centelha da alegria não já só para os perdoados mas também para nós próprios e para todos os afectados.

Em oração, pergunte ao Pai de Misericórdia a quem deve perdoar durante este ano santo - em particular membros da famílias e antigos amigos muito próximos. Quem cometeu erros de juventude que nos envergonharam, e envergonharam a nossa família? Quem já riscámos da nossa vida? Quem está a sofrer com a culpa e as outras consequências das suas acções que tanto nos magoaram?

Quando tiver feito uma lista, partilhe-a com Deus na oração. Peça a Deus que o ajude a ser capaz de lhes mostrar misericórdia e de lhes perdoar os seus pecados. Queremos ser misericordiosos como o Pai é misericordioso, não duro como o irmão mais velho. Lembremo-nos que quando rezamos a oração do Senhor, pedimos a Deus que nos perdoe os nossos pecados assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. É uma das petições mais perigosas que alguma vez faremos mas é central para uma vida da graça em Jesus Cristo.

4. Levar outros a receber a misericórdia de Deus durante este ano

Como foi dito no início desta Carta Pastoral, Jesus respondeu às reclamações dos fariseus e dos escribas de que conviviam com cobradores de impostos e pecadores, contando três histórias - as parábolas da Ovelha Perdida, da Moeda Perdida e do Filho Pródigo (perdido). É importante notar que, em vez de ter contado uma só história, Jesus escolheu ilustrar três vezes a sua mensagem central. Quando algo ou alguém está perdido, o protagonista põe-se energicamente à procura e quando o encontra, o céu alegra-se!

O céu alegra-se quando alguém volta para ser reconciliado com o nosso Pai misericordioso. Jesus foi à procura dos pecadores com o intuito de que se reconciliassem com Deus. Como seus seguidores, somos chamados a fazer a mesma coisa. Se assim fizermos, podemos causar uma festa no céu. E podemos também assistir à alegria duma irmã ou de um irmão que se reconciliaram e foram curados.

Um dos projectos de reconciliação mais especiais e bonitos que temos aqui na Arquidiocese de Boston é o Projecto Raquel. É um ministério confidencial de esperança e de cura para mulheres e homens que sofrem com a morte de uma criança vítima de aborto. O Sacramento da Reconciliação, lugar privilegiado de encontro com a misericórdia de Deus e fonte de cura, é uma parte central do Projecto Raquel. Estão disponíveis retiros e serviços de aconselhamento para apoiar o processo de cura.³⁶

Muitas vezes há indivíduos, entre os quais alguns que participaram em abortos, que julgam erradamente que Deus nunca os poderia perdoar. Não há pecado que seja maior que o amor de Deus. Se conhece alguém que acha estar para lá do perdão, peça-lhe que vá ao seu encontro em nome de Deus, da Igreja e em meu nome e peça-lhe que contacte uma paróquia próxima ou um santuário. Se alguém amigo preferir falar com um padre especificamente treinado para falar com pessoas nesta situação particular, por favor liguem para a hotline do Projecto Raquel 508-651-3100 ou para a nossa equipa no Centro Pastoral Arquidiocesano 617-254-0100. Nós estamos cá para o ajudar.

Durante este Ano da Misericórdia, por favor convide alguém para ir consigo ao Sacramento da Reconciliação ou a participar em algum encontro onde seja possível ir à confissão como um retiro ou uma conferência espiritual. Por vezes, o testemunho de um irmão católico é mais eficaz para convencer alguém a voltar ao Sacramento da Reconciliação do que uma homilia ou ensinamento bem preparados. Peçamos a Deus, na oração, que nos ajude a identificar as pessoas na nossa vida que Ele gostaria de encontrar no sacramento da misericórdia e depois nos dê a coragem e as palavras adequadas para fazer o convite. Podemos tornar-nos agentes dos esforços de 'socorro a náufragos' de Deus para os membros da nossa família, amigos, colegas de trabalho e vizinhos.

5. Faça uma peregrinação até à Catedral da Santa Cruz este ano; passe pela Porta Santa e receba a Indulgência Jubilar

O Papa Francisco escreveu que “a peregrinação é um sinal peculiar no Ano Santo, enquanto ícone do caminho que cada pessoa realiza na sua existência. A vida é uma peregrinação e o ser humano é viator, um peregrino que percorre uma estrada até à meta anelada.”³⁷

O Papa Francisco quer que cada um de nós embarque numa peregrinação este ano e, sabendo que nem todos poderiam viajar a Roma aos túmulos de São Pedro e São Paulo, tomou medidas para incentivar as peregrinações locais. Autorizou que cada Catedral diocesana no mundo se tornasse um destino de peregrinação com uma Porta Santa da Misericórdia. A Catedral da Santa Cruz, no South End de Boston é por isso um dos destinos oficiais de peregrinação jubilar. Esperamos que nos visite pelo menos uma vez mas talvez muitas vezes antes da Festa do Cristo Rei em Novembro próximo.

Quando for à Catedral, comece a sua visita com uma pausa do lado de fora da Porta Santa, porta lateral que dá para a Union Park Street. Como nos lembram os painéis que lá estão, Jesus é a porta que nos conduz ao abraço misericordioso do Pai. A razão de ser de qualquer porta é de separar dois espaços, e atravessar a Porta Santa simboliza a passagem de um lugar para o outro. Passar a Porta Santa simboliza a intenção de abraçar, receber e oferecer a misericórdia e o acolhimento amorosos de Deus.

Passar a Porta Santa da Catedral é também parte do processo para receber a indulgência plenária, uma das graças especiais oferecidas nos anos jubilares. O perdão de Deus não conhece limites. Como diz o Papa Francisco, “torna-se indulgência por parte do Pai que, através da Noiva de Cristo, a sua Igreja, chega ao pecador perdoado e o liberta de todos os resíduos deixados pelas consequências do pecado, dando-lhe a capacidade para agir com caridade, para crescer no amor e não cair de novo no pecado.”³⁸

O Catecismo Católico para Adultos dos EUA descreve a indulgência da seguinte forma: “Todo o pecado tem consequências. Interrompe a nossa comunhão com Deus e com a Igreja, enfraquece a nossa capacidade para resistir à tentação e faz sofrer os outros. A necessidade de curar estas consequências, uma vez que o pecado tenha sido perdoado, é chamada pena temporal. A oração, o jejum, a esmola e outras obras de caridade podem retirar inteiramente ou diminuir esta pena temporal. Por causa da plenitude da redenção obtida para nós por Cristo, a Igreja agrega a certas orações e actos uma indulgência ou perdão, ou seja, a remissão parcial ou total da pena temporal devida pelo pecado. Cristo, agindo através da Igreja, realiza a cura das consequências do pecado quando uma pessoa faz a dita oração ou o dito acto.”³⁹

Não seria maravilhoso se todos na Arquidiocese de Boston aproveitassem a oportunidade oferecida por Deus na sua Misericórdia Divina através da Igreja durante este Ano Santo para receber esta indulgência plenária? A Catedral é um local muito propício e belo para rezar. Para além da Porta Santa, admire os lindos vitrais coloridos e reze em frente ao vitral de Nossa Senhora, Mãe da Misericórdia, que segura nas mãos as correntes quebradas do pecado e da morte. Siga para a Capela do Santíssimo Sacramento e venere a relíquia da Santa Cruz sobre a qual o nosso Salvador estendeu as mãos num abraço de misericórdia e de amor sacrificial. Reze em adoração diante do Santíssimo Sacramento, fonte e ápice da nossa vida de discípulos de Cristo e membros do seu corpo, a Igreja.

Para ganhar a indulgência plenária antes do fim do ano jubilar a 20 de Novembro de 2016, a maioria de nós irá em peregrinação à Catedral da Santa Cruz afim de atravessar a Porta Santa. Para além deste gesto, é-nos recordado que temos também que cumprir as seguintes condições para obter a indulgência plenária:

- Confessar sacramentalmente os pecados
- Participar na Santa Missa e comungar, reflectindo sobre a misericórdia e recitando o Credo
- Rezar pelas intenções do Papa Francisco

É aconselhado a que a comunhão, a oração pelas intenções do Santo Padre e o Credo se façam no mesmo dia. Uma única confissão sacramental é suficiente para várias indulgências plenárias recebidas nos tempos seguintes.

Para aqueles que estão impedidos de fazer até uma peregrinação local à Porta Santa da Catedral da Santa Cruz, o Papa Francisco decretou que há outras maneiras para receber a indulgência jubilar.

- *Para os doentes, idosos e os que estão confinados a suas casas* - Podem receber a indulgência jubilar vivendo com fé e alegre esperança as suas provações, recebendo a Comunhão, participando na Santa Missa e oração comunitária ou até participando apenas na Missa através da televisão.
- *Para os prisioneiros* - Podem receber a indulgência jubilar elevando o pensamento e oração ao Pai misericordioso cada vez que passarem o umbral da sua cela e a porta da capela da prisão significando a passagem pela Porta Santa.

- *Pelos mortos* - O Santo Padre lembra-nos que podemos ganhar a indulgência jubilar não só por nós próprios mas também pelos defuntos. Diz assim: “ao nos lembrarmos deles na celebração eucarística, ficamos habilitados, no grande mistério da Comunhão dos Santos, a rezar por eles para que o rosto misericordioso do Pai os liberte de todo o resquício de culpa e os abrace fortemente numa beatitude sem fim.” Por isso, depois de termos ganho a indulgência para nós próprios, não deixem de voltar à Catedral para oferecer este grande dom da misericórdia por aqueles que lhes são queridos.

6. Pratique cada uma das obras de misericórdia pelo menos uma vez

Uma ótima maneira de celebrar este Ano Jubilar da Misericórdia com os jovens é de praticar cada uma das obras de misericórdia com eles. Pode também ser uma boa actividade para grupos de jovens, jovens adultos, pequenos grupos de adultos e até paróquias.

Há muitas maneiras para se viver estas obras de misericórdia e encorajo a criatividade para mostrar o amor misericordioso de Deus através de uma multiplicidade de expressões de cuidado para com o próximo. O site da Arquidiocese tem boas sugestões e recursos para ajudar a viver as obras de misericórdia, assim como uma lista de oportunidades a nível local para servir os pobres e os necessitados. Visite este site: BostonCatholic.org/yearofmercy

Obras de Misericórdia Corporais

- *Dar de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede* - Faça donativos para a sopa dos pobres ou centros de refeições. Reze pelos que têm fome quando está a dar graças às suas refeições. Leve uma refeição a um sem abrigo por quem passa regularmente. Junte-se à Conferência Vicentina da sua paróquia, ou comece uma, se a sua paróquia não tem presentemente este fantástico ministério.
- *Dar guarida aos sem abrigo* - Envolve-se na obra para cuidar dos refugiados. Dê apoio aos abrigos da sua área através de donativos de tempo ou dinheiro. Receba um membro idoso da família ou um amigo carenciado. Faça voluntariado num Centro de Apoio à Vida como o Pregnancy Help em Boston.
- *Vestir os nus* - Faça donativos de roupas a lojas em segunda mão. Organize uma recolha de uniformes de desporto para mandar para países pobres. Sacrifique a compra de novas roupas e entregue o que teria gasto a agências que se encarregam de providenciar roupa.
- *Cuidar dos doentes* - Visite membros da família e amigos que estão doentes. Reze pelos doentes, individualmente e dizendo o nome de cada um. Prepare refeições para pessoas que estejam a passar por dificuldades, possivelmente por estarem a tomar conta de alguém doente.
- *Visitar os presos* - Apoie a Capelania das prisões ou junte-se a um grupo que faz visitas nas prisões. Pergunte a um capelão prisional se há alguém que apreciaria receber cartas regularmente ou até uma visita pessoal. Apoie os ministérios católicos de comunicação que levam os ensinamentos da Igreja aos prisioneiros.
- *Enterrar os mortos* - Ajude outros católicos a fazer planos (especialmente se a família mais próxima não for uma pessoa de fé). Vá a velórios e enterros. Reze o Terço da Divina Misericórdia e o Rosário com e pelas pessoas que estão próximas da morte. Visite cemitérios e ofereça orações e Missas por aqueles que já morreram.

Obras de Misericórdia Espirituais

- *Admoestar os pecadores (Corrigir os que erram)* - Fale serenamente, com caridade, contra as práticas pecaminosas e injustas da cultura. Ame o pecador, deteste o pecado.
- *Ensinar os ignorantes (ensinar a fé aos outros)* - Transmita a fé a filhos e netos através da instrução e do exemplo. Dê-se como voluntário para ensinar RCIA, para preparar para a Confirmação, para grupos de jovens ou dar catequese na sua paróquia. Incentive outros a ouvir programas católicos na rádio ou televisão e a lerem publicações católicas.
- *Aconselhar os que duvidam (dar bons conselhos a quem precisa)* - Compadeça-se daqueles que se debatem com dificuldades, que estão confusos ou deprimidos. Ajude os que estão à procura de emprego e os que enfrentam decisões importantes.
- *Consolar os aflitos (dar consolo aos que sofrem ou estão tristes)* - Telefone ou visite amigos que estão a passar por situações difíceis ou que estejam sozinhos. Prepare uma refeição ou um presentinho para mostrar o seu cuidado. Escreva uma palavra de encorajamento a alguém que necessite de amparo.
- *Suportar com paciência as injustiças (ser paciente com as fraquezas do próximo)* - Treine a paciência amorosa com membros da família e colegas de trabalho. Morda a língua para não fazer comentários; não toque a buzina.
- *Perdoar todas as injúrias (perdoar os que nos fizeram mal)* - Reze por todos os que lhe fizeram mal. Convide os membros da família desavindos para reuniões. Não diga mal de outrem.

- *Rezar pelos vivos e pelos mortos (rezar por todos os precisam das nossas orações)* - Faça uma lista das pessoas que precisam de orações e tenha-a perto de si. Mande celebrar Missas por quem precisa ou por membros da família e amigos defuntos. Obtenha uma indulgência este ano por membros da família ou amigos que tenham morrido.

É importante reiterar que grande parte do trabalho que fazemos nas nossas paróquias e nos ministérios centrais da Arquidiocese estão direccionados precisamente para fazer estas obras de misericórdia corporais e espirituais. O apoio financeiro que dá no ofertório da sua paróquia e no Archdiocesan Catholic Appeal patrocina todos as obras de caridade feitas em nome da nossa Comunidade Católica.

7. Reze a oração do Jubileu da Misericórdia

O Papa Francisco escreveu uma linda oração para o Jubileu e pediu à Igreja toda que a rezasse. Não deixe de o fazer com os membros da sua família ou seus convidados durante as refeições em família em particular aos Domingos. Cada semana, demore-se a meditar sobre uma ou duas frases da oração para crescer mais profundamente na misericórdia que o próprio Jesus demonstrou.

*Senhor Jesus Cristo,
Vós que nos ensinastes a ser misericordiosos como o Pai celeste,
e nos dissestes que quem Vos vê, vê a Ele.
Mostrai-nos o Vosso rosto e seremos salvos.
O Vosso olhar amoroso libertou Zaquieu e Mateus da escravidão do dinheiro;
a adúltera e Madalena de colocar a felicidade apenas numa criatura;
fez Pedro chorar depois da traição,
e assegurou o Paraíso ao ladrão arrependido.
Fazei que cada um de nós considere como dirigida a si mesmo as palavras que dissestes à mulher samaritana:
Se tu conhecesses o dom de Deus!*

*Vós sois o rosto visível do Pai invisível,
do Deus que manifesta sua onipotência sobretudo com o perdão e a misericórdia:
fazei que a Igreja seja no mundo o rosto visível de Vós, seu Senhor, ressuscitado e na glória.
Vós quisestes que os Vossos ministros fossem também eles revestidos de fraqueza
para sentirem justa compaixão por aqueles que estão na ignorância e no erro:
fazei que todos os que se aproximarem de cada um deles se sintam esperados, amados e perdoados por Deus.*

*Enviai o Vosso Espírito e consagrai-nos a todos com a sua unção
para que o Jubileu da Misericórdia seja um ano de graça do Senhor
e a Vossa Igreja possa, com renovado entusiasmo, levar aos pobres a alegre mensagem
proclamar aos cativos e oprimidos a libertação
e aos cegos restaurar a vista.*

*Nós Vo-lo pedimos por intercessão de Maria, Mãe de Misericórdia,
a Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.*

Ámen

Outras oportunidades e actividades estão disponíveis no site da Arquidiocese de Boston, BostonCatholic.org/yearofmercy.

E. Conclusões

Este Ano Jubilar da Misericórdia é uma oportunidade fantástica para expressar gratidão a Deus pela sua misericórdia, para receber a sua misericórdia directamente no Sacramento da Reconciliação e na Indulgência Jubilar, para convidar outros a se reconciliarem com Deus e para praticar as obras de misericórdia corporais e espirituais.

Peço-lhe que tome a decisão de fazer as sete actividades que delineeí, agendando-as de modo a que se tornem prioritárias este ano. Fazer essas actividades vai levá-lo mais perto do nosso Pai do Céu e torná-lo-á um dos Seus missionários da misericórdia para um mundo tão necessitado dela. A Misericórdia é o coração pulsante do Evangelho. A misericórdia de Deus sempre transformou e continuará a transformar o mundo.

Rezo para que nos tornemos todos mais como Cristo neste Ano Jubilar, que nos tornemos pessoas de misericórdia que revelam o amor e a misericórdia de Deus a todos quantos encontrarmos. Que Deus nos conceda a graça e a força de nos tornarmos misericordiosos como o Pai cujo coração está cheio de amor por nós e por todos os que mais precisam da sua misericórdia.

Tradução da versão original em Inglês por Maria Cortez de Lobão.

¹ *Misericordiae Vultus*, 12.

² Lucas 15: 1-32.

³ Alguns anos atrás eu escrevi um livro em Português, intitulado "*Anel e Sandálias*." No prefácio ao livro que reflecte o facto de o anel e sandálias simbolizar minha vocação como bispo e como um frade franciscano capuchinho. Como o filho pródigo, eu não mereço este grande generosidade do Pai, que, apesar de todos os meus defeitos e falhas tem sandálias franciscanas em meus pés e o anel do bispo no meu dedo.

⁴ Eles baseado em Lucas 6:36: "Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso."

⁵ Lucas 4: 16-21.

⁶ Papa Francisco, Homilia, *Santa Missa na paróquia de St. Anne*, no Vaticano, 17 de março de 2013.

⁷ *Misericordiae Vultus*, 15.

⁸ Wedeman, "*Veja o homem desfigurado cujo abraço com o Papa Francisco abrandar o coração*" <http://www.cnn.com/2013/11/26/world/europe/pope-francis-disfigured-man/>, 27 de Noviembre de 2013.

⁹ *Misericordiae Vultus*, 10.

¹⁰ *Homilia de Sua Santidade, o Papa Francisco, celebração das Primeiras Vésperas do segundo Domingo de Páscoa ou Domingo da Divina Misericórdia*. Sábado, abril 11, 2015.

¹¹ *Homilia de Sua Santidade, o Papa Francisco, celebração das Primeiras Vésperas do segundo Domingo de Páscoa ou Domingo da Divina Misericórdia*. Sábado, abril 11, 2015.

¹² *Ibid*.

¹³ Lucas 4: 18-19.

¹⁴ Lucas 4: 16-21.

¹⁵ *Evangelii Gaudium*, 200.

¹⁶ Mateus 9: 9-13.

¹⁷ Mateus 15:37.

¹⁸ Mateus 14:14.

¹⁹ Lucas 7:15.

²⁰ João 8: 1-11.

²¹ Lucas 10: 25-37.

²² João 18: 21-22.

²³ João 18: 23-33.

²⁴ Mateus 5:7.

²⁵ Mateus 6:12.

²⁶ Mateus 6:14-15.

²⁷ Mais informações em DisciplesInMission.com.

²⁸ Mateus 22:37-39.

²⁹ Lucas 10:30-37.

³⁰ Mateus 25: 33-46.

³¹ Mateus 25: 34.

³² *Misericordiae Vultus*, 15.

³³ Ver: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html.

³⁴ Ver: Osv.com/Shop/ParishResources/YearofMercy.aspx.

³⁵ Ver: DynamicCatholic.com/year-of-mercy/#mercy_book.

³⁶ Ver: ProjectRachelBoston.com

³⁷ *Misericordiae Vultus*, 14.

³⁸ *Misericordiae Vultus*, 22.

³⁹ *US Catecismo para adultos*. §244.